

hospitalar. Resultados: a comunicação é um fator contribuinte para a humanização, permitindo a criação de vínculos entre extensionistas e crianças, facilitando a compreensão acerca do paciente. Com a construção desse vínculo são perceptíveis mudanças comportamentais das crianças que depositam confiança nos extensionistas e passam a se envolver com as atividades propostas, o que faz com que se sintam acolhidas, amenizando o desconforto de estar em um ambiente tão hostil. Além disso, as ações do Projeto diminuem o tempo ócio desses pacientes, reduzindo estados de estresse. Conclusão: a formação de vínculo entre os extensionistas e as crianças hospitalizadas configura-se como uma efetiva estratégia na humanização, conseguindo possibilitar melhoria do bem-estar desses pacientes, desenvolvendo nos extensionistas uma visão holística e humanizada.

Descritores: Afeto. Bem-Estar da Criança. Humanização da Assistência.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DO ABSENTEÍSMO NO SUS: PESQUISA E AÇÕES

Roberta Machado Silveira*, Cássia Oliveira Klein, Gustavo Almansa Bernardo, Juliana Balbinot Hilgert, Matheus Neves.

Objetivo: investigar a prevalência e os fatores associados ao absenteísmo de usuários adscritos a três Equipes de Saúde Bucal localizadas na região metropolitana de Porto Alegre, entre janeiro de 2017 e julho de 2018. Materiais e métodos: uma amostra de 173 Indivíduos faltantes foram selecionados aleatoriamente, após cálculo amostral. A prevalência foi estimada a partir da análise de dados extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Serviços de Saúde, coletados a partir de entrevistas semiestruturadas por telefone, aos moldes do sistema Vigitel e analisados por teste Qui Quadrado ou exato de Fisher. Resultados: a prevalência de absenteísmo foi de 9% e ocorreu majoritariamente entre mulheres, no mês de março, às sexta-feiras e pela manhã. O esquecimento foi o principal motivo referido para a falta. Como ação produto desta pesquisa, foram produzidos materiais informativos sobre as consequências das faltas às consultas odontológicas, a fim de coordenar ações de educação em saúde em nível populacional. Conclusões: o tempo entre o agendamento e a consulta influenciou no não comparecimento. Estratégias como o envio de SMS ou ligações telefônicas lembrando os usuários podem ser eficazes para a redução do absenteísmo.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Educação em saúde. Absenteísmo.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM ODONTOLOGIA

Rubia de Siqueira*, Carla Cioato Piardi.

Objetivo: analisar a percepção dos pacientes atendidos na Clínica Odontológica Unifacvest no período de fevereiro e março de 2020 acerca do uso de plantas medicinais para fins odontológicos. Materiais e Métodos: Foi aplicado um questionário a 113 pacientes atendidos na Clínica Odontológica Unifacvest, no período de fevereiro e março de 2020. Os dados foram tabulados no software SPSS versão 2016 e expressos por meio de frequência. As variáveis qualitativas foram comparadas por meio do teste de Qui-Quadrado. E as variáveis quantitativas comparadas pelo teste T de Student. Resultados: Participaram do estudo 113 pacientes com uma amostra predominante do sexo feminino (61,9%), onde 54,9% dos participantes relataram fazer a utilização de plantas medicinais para o tratamento de problemas bucais, sendo dor de dente (21,0%) o mais relatado. Todos os participantes (100,0%) responderam que as plantas medicinais não causaram efeito adverso, 87,1% afirmaram ter melhorado da queixa